

Guerra do aço poderá ameaçar as exportações brasileiras

Roma — A crise mundial do aço está se convertendo no motivo de uma **guerra econômica** entre os países da Comunidade Econômica Européia. O Comitê Executivo da CEE ameaçou punir com sanções a Itália e a Holanda se esses países não aplicarem integralmente sua cota de redução, conforme foi decidido ontem. Isso pode alcançar o Brasil, que se transforma aos poucos em grande exportador de produtos siderúrgicos e neles deposita grande esperança.

O ministro de Participações Estaduais italiano, Gianni de Michelis, disse que seu país não cumprirá com as decisões, que estas são inaceitáveis do ponto de vista político e inaplicáveis quanto ao econômico e social. "Inclusive, disse, se isso nos obriga a denunciar os tratados comunitários na Reunião dos Ministros da Indústria da CEE, programada para o dia 25 de julho, em Bruxelas, para impedir que seja prorrogado o regime de cotas da produção siderúrgica, que vence no fim do mês em curso.

A CEE pediu à Itália para reduzir sua capacidade produtiva de aço de 30 a 36 milhões de toneladas, para antes do final de 1985.

O corte total da CEE nesse período deverá ser de 26.700.000 toneladas, do total de 141 milhões 335 mil toneladas, ou seja, 15,3% menos do que em 1980.

Nunca tinha havido anteriormente uma crise tão grave e o ano de 1982 foi particularmente sombrio para essa atividade, pois a demanda diminuiu drasticamente nos países industrializados; o que provocou cortes na produção e aumento do desemprego, vagando 280 mil postos de trabalho em relação a 1974.

Segundo a comissão de Bruxelas, o corte de 26.700.000 de toneladas é definitivo e não poderá ser modificado, e nem precisa ser ratificado pelo Conselho de Ministros da comunidade, que é o órgão máximo da CEE.

Os governos da CEE já haviam concordado em cortar só 17.700.000 toneladas. Agora, a única possibilidade é recorrer à Corte de Justiça de Luxemburgo.

Por este motivo, os presidentes das companhias que formam a EUROFER, que agrupa as maiores empresas siderúrgicas européias se reunirão a partir de sábado até quarta-feira 6 de julho, em Luxemburgo, para discutir a distribuição de aço na comunidade e até para pedir um aumento das cotas.